

O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte

secretarios: pagu e queiróz lima

anno I

são paulo, 13 de abril de 1931

num. 8

a cidade, o paiz, o planeta

isto aqui é Coimbra?

A grande manifestação de pensamento que produziu até hoje a Faculdade de Direito foi o trote.

A proposito do menor incidente, como seja a chegada de um calouro, a deposição de um homem publico, o concurso de um candidato á cathedra onde disse arneiras o Brotero ou o dr. Dino Bueno, os estudantes se ligam numa alegria de pasto, para berrar, para gritar, para descompor. Elegem immediatamente uma virtima ou duas, e parecendo não saber que é feio abusar de superioridade numerica, despejam tudo que é contrario á educação de que se dizem detentores, á civilização de que se proclamam guardas, ao Direito e á Justiça, que vão precisamente beber sob as arcadas — na organização de bandos bulhentos, destinados a alamar a pacatez do triangulo commercial, onde gente deshonesto talvez, mas pelo menos activa, passa na lufa-lufa dos bancos e dos negocios.

Meninos, eu vos conheço! Também passei pelas arcadas! E fui até numa enorme turma, o primeiro orador do Centro Academico Onze de Agosto!! Ser-me-ia facil proseguir nessa brilhante ascensão e hoje em vez de estar sendo agredido pelos vossos pelotões, talvez pudesse como o meu collega de gymnasio Gabriel de Rezende Filho, vos estar mentindo e blefando do alto de uma carunchosa cathedra de professor, e recolhendo a troco dis-o ás vossas innocentes aclamações. Mentindo e blefando, porque eu vos estaria incutindo

noções inteiramente falsas e vencidas, num mundo renovado pelo mais poderoso sopro revolucionario do planeta. E eu não tenho nenhuma má vontade para com vocês.

Eu não desejaria a vossa desgraça, como desejam os que vos encaminham para a carnificina que será fatal um dia, collocando-vos como inimigos do homem do povo batido, humilhado, explorado, no seu salario miseravel, para vos dar os collarinhos engommados que vestis, as casas luxuosas em que viveis, e os bengalorios calitas com que agredis os seus defensores.

O vosso mal é um mal coimbrão, um mal portuguez agravado pela nossa situação de colonia-mental. A nossa velha Faculdade, é como a de Recife, apenas um pedaço de projecto escolar, que não foi avante no Primeiro Imperio e assim reprobou o pensamento brasileiro na bacharellice — lamentavel herança intellectual das Universidades religiosas e legulêas da Peninsula Iberica, particularmente Coimbra e Salamanca, os dois arcaicos reductos do pensamento jezuitico e medieval. O feudalismo juridico, se refugiou ahi, depois de varrido pelo Humanismo e pela Reforma de todos os grandes centros intellectuaes da Europa. Nós ficamos com a herança de Coimbra! E vocês querem prolongar Coimbra!

Talvez um unico lente dos que fazem fila na vossa galeria de retratos, foi contrario ao pensamento coimbrão — o doutor Pedro Lessa, campeão atrazado, equivocado talvez, das mo-

dernas reivindicacões do pensamento humano, mas em todo caso, apostolo da liberdade de pensamento, inimigo declarado da Igreja e das forças reaccionarias que hoje de novo vos dirigem.

Lamentavel esse retrocesso, que vos faz ignorar a grandesa e a justiça

quinta-feira, como todas as que se seguirem, são episodios da luta de classes, agravada pelo momento de crise feróz em que o Brasil pela primeira vez se debate. Porque os estudantes agressores infelizmente representam os condões do dinheiro, os sacripantas da in-

m o c i d a d e



os agressores namorando o general Miguel Costa

nossa cultura juridica



«Homem do Povo»

das reivindicacões proletarias, que empolgam o mundo mecanizado de hoje e vos quer manter na admiração pelos porres romanticos da bohemia ida e pela unidade psiquica das cidades provincianas com os seus estudantes.

Reflectam e vejam que absurdo Vocês são os unicos seres que continuam a acreditar no Tamanduatehy, na Ilha dos Amores e na grandesa das arcadas conventuaes. Isso numa cidade que conta com trezentos mil proletarios mais ou menos passando fome, de olho arregalado para a Russia, onde uma humanidade nova se organiza, sem as contradicões que esterloram nos vossos livros de Direito Burguez — o Direito Burguez que o proprio mestre reaccionario Mussolini pretende liquidar, substituindo as Faculdades de Direito pelas escolas technicas.

Não me illudo. Sei que a scena de

o s w a i d d e a n d r a d e

o 1.º concurso do homem do povo

Qual é o maior bandido vivo do Brasil?

As votacões continuam cerradas nas pessoas dos leaders das diversas correntes politicas que disputam S. Paulo. O dr. Morato, o General Miguel Costa, o Coronel João Alberto, o dr. Raphael

Corrêa de Oliveira e agora o dr. Carlos Moraes de Andrade estão sendo suffragadas a valer. Apenas o dr. Morato parece concentrar a votacão revolucionaria e os outros dividem os votos democraticos.

Os nomes dos Srs. Arthur Bernar-

MULHER DO POVO

norma l i n h a s

As garotas tradicionaes que todo o mundo gosta de ver em S. Paulo, risinhas, pintadas, de saias de cor e boi nas vivas. Essa gente que tem uma probabilidade exepcional de reagir como moças contra a mentalidade decadente, estraga tudo e são as maiores e mais abominaveis burguezas velhas.

Com um entusiasmo de fogo e uma vibração revolucionaria poderiam se quizessem, virar o Brasil e botar o Oyapock perto do Uruguay. Mas D. Burguezia habita nellas e as transforma em centenas de inimigas da sinceridade. E não raro se zangam e descem do bonde, se sobe nelle uma mulher do povo, escura de trabalho.

A gente que as vê em um bandinho rizonho pansa que estão forjando alguma coisa sensacional, assim como entram em grupo na Igreja de S. Bento, derrubar altar, padre estoia, sacristia... Nada disso. Ou commentam um tango idiota numa fita imbecil ou deturpam os fatos escandalosos, de uma guria mais sincera, em luta corporal com o controle cristão. A grupam-se para abandoná-la. A camarada tem que andar sozinha... É uma immoralidade... Ao menos, se fizesse escondido...

É isso mesmo o que ellas fazem. Eu, que sempre tive a reprobção dellas todas; eu, que não mentia, com as minhas attitudes, com as minhas palavras, e com a minha convicção; eu que era uma revolucionaria constante no meio dellas, eu que as aborrecia e as abandonava voluntariamente enojada da sua hipocrisia, as via muitissimas vezes protestar com violencia contra uma verdade, as via tambem com o rosto enfiado na bolsa escolar e pernas reconheciveis e tremulas subirem a baratas

impassiveis para uma garconiére vulgar.

Ignorantes da vida e do nosso tempo! Pobres garotas incurraladas em matineés oscillantes, semi-aventuras, e clubs cretinos.

A variadas umas pelas outras, ame-drontadas com a opinião, azoaindo preconceitos e corvejando disparates, se recalcam as formadoras de homens numa senda inteiramente incompativel com os nossos dias. E vão estragar com os ensinamentos falsos e moralistas a nova geração que se prepara. É caso de policia! O governo como bom revolucionario que se diz, devia intervir com uma dezena de grillos numas visitinhas pela casa corruptora.

Com uma dúzia de palmadas ellas se integrariam no verdadeiro caminho.

Acho bom Vocês se modificarem pois que no dia da reinvidicação social que virá, vocês servirão de lenha para a fogueira transformadora.

Si Vocês, em vez dos livros deturpados que lêem, e dos beijos sifiliticos de meninotes desclassificados, voltassem um pouco os olhos para a avalanche revolucionaria que se forma em todo o mundo e estudassem, mas estudassem de fato, para compreender o... que se passa no momento, poderiam, com uma convicção de verdade, ras proletarias, que não querem ser, assar uma rasteira nas velharias enfeudadas que resistem e ficar na frente de uma mentalidade actual como autenticas pioneiras do tempo novo.

Vocês tambem não querem que nem os seus colleguinhas de Direito, trocar bofetões commigo?

pa g ú

BREVE

SEM NOVIDADE NO FRONT

Extrahido do celebre romance de Remarque

Nada de novo na frente occidental

Simultaneamente nos cinemas

ROSARIO, ALHAMBRA e PARATODOS

correspondencia

—o—

O. D. P. — Não tivemos tempo de examinar.

Rodolpho P. de Andrade — Vamos examinar para o proximo numero.

R. Quintanilha — Deixe que as fabricas se desmanchem de sujas e podres. Os operarios soffrerão mas terão força redobrada para a luta que se amortecerá com uma vassourada de chão reformista.

Apparecida — Ah, camarada!

Gostamos da sua assiduidade, mas a primeira carta estava melhor. A segunda é muito confusa. Escreva mais.

Lino Rogerio — Seu artigo tem um cunho nacionalista perigoso. Mande outro.

U. R. S. S. — Recebemos os seus votos. Foram apurados.

Libia — Não seja trouxa. Nós não temos medo de ninguém.

Maria da Gloria — Póde mandar colaboração. Publicarei e responderei.

Santinha — V. nunca foi operaria. É uma burguezinha muito atôa. Uma mulher do povo não falaria em bibelots franceses nem pensaria nos bailes em que você faz.

S. M. — Não encontrou? Telefone outra vez. Estamos quasi sempre aqui.

alegria revolucionaria



2 meninas do povo prontas a se bater pela causa proletaria

piccolo naviglio

Escrevem-nos contando que as officinas do jornal fascista «Il Piccolo» estavam em leilão. Um matutino desta capital entrou em negociações para a compra da bugiganga do sr. Matarazzo. Vin, apalpon e propoz 110 contos á vista. Os agentes do fascismo quasi morreram de susto. Tanto dinheiro! E a vista. Fecharam o negocio. Mas... Ha sempre um mas em todo negocio burguez. Sabida a venda da traquitana fascista para um órgão que não vê com bons olhos, «Olho de Roma» os agentes de Mussolini puzeram-se em andamento. O sr. poeta Plinio Salgado poz-se á frente do movimento, dirigindo-se para a redacção do «Piccolo» e propondo a compra do material por 120 contos.

Até ahí tudo parece honesto. Agora, o mas...

A intervenção do poeta de S. Bento de Sapucahy no negocio estragou a venda contractada para o matutino. Apesar da proposta trazer uma pequena differença ha mais, pago em prazo longo, o esperado poeta trouxe uma ordem do embaixador Cerutti, para os fascistas daqui, ordenando a venda da traquitana para fascista verde-amarello. Este defenderá no novo jornal, Roma, Mussolini e as fabricas de camisas sujas. Será o novo jornal, um órgão de de-

o 1. concurso do homem do povo

des, Assis Chateaubriand e Julio Prestes têm votantes especializados.

O P. R. P. está quasi abandonado enquanto os atheus continuam a votar firme em D. Sebastião e no usurario que preside a nossa Curia Metropolitana.

A postos, eleitores!

Resultado de hoje:

Francisco Morato	358
D. Sebastião Leme	320
General Miguel Costa	275
Dr. Raphael Corrêa de Oliveira	220
Assis Chateaubriand	204
Coronel João Alberto	200
Arthur Bernardes	198
Julio Prestes	150
D. Duarte	112
Capitão Chevalier	110
Lampeão	100
Oswald de Andrade	100
Meneghetti	100
Carlos Moraes de Andrade	100
Conde de Lara	70
Juarez Tavora	50
Selyio de Campos	50
Passaro Preto	50
Rodolfo Miranda	60
Padre Valois de Castro	57
Mello Vianna	51
Dr. Israel Souto	50
Antonio Azeredo	50
Pedro Motta Lima	50
Jayme Adour da Camara	34
Alvaro Duarte	15
Antonio Silvino	10
Albino Mendes	10
Doutor Jacarandá	10
Bixiguiha	10
Bambu	10

QUAL É O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

EXPEDIENTE

Redacção d' O Homem do Povo

Praca da Sé, 9 E -- Tel. 2-2069

fesa dos interesses do imperialismo fascista e defenderá, francamente, o fascismo nacional.

Para isto o «Piccolo» deixou uma proposta com pagamento á vista para receber uma com um problematico pagamento a prazo.

Mas defenderá, sob a capa nacionalista, o oleo de ricino que Milão vae mandar para o poeta pharmaceutico applicar aqui

Preparen os tubos, porque os vidros já chegaram...



o cinema

p a m p h l e t o e d o u t r i n a

entre os legionarios e democraticos

A situação politica de S. Paulo se divide hoje em duas correntes diversas. De um lado, os legionarios gozando as vantagens do poder, sob a chefia do coronel João Alberto. E do outro, os democraticos na opposição. O velho P. R. P., na sua maioria, aproxima-se da Legião, e o general Ataliba Leonel continúa com prestigio nos Campos Elyseos.

O manifesto do Partido Democratico em alguns pontos está certo.

Mas num delles, ha grandes exageros.

Refiro-me, principalmente, á insistencia com que o manifesto attribue praticas communistas aos chefes da Legião Revolucionaria.

Mais de uma vez tenho explicado o pensamento marxista com referencia a essas discussões sobre o communismo.

A 3a. Internacional tem uma organização que Harold Lasky compara, pela perfeição dos seus methodos, á Igreja Romana.

Para reforçar as suas columnas, a internacional quer proletarios authenticos, vindos das fabricas e das fazendas. Quer, em summa, gente decidida, e pouco romantica.

Os literatos e os politicos que desconhecem o marxismo e que de um momento par outro, por circumstancia imprevistas da vida tomam na cabeça e bancam os revoltados contra as tyrantias sociaes, - esses literatos e politicos são olhalos com muita reserva, e os partidos filiados á Internacional Communista não tomam conhecimento da existencia delles.

Na linguagem marxistas, são os oportunistas.

De repente, arranjam um emprego, ganham 10 contos da loteria e passam a dizer que Marx e Lenin foram uns sonhadores.

O exemplo de Luiz Carlos Prestes é definitivo.

O marxismo não acceita adhesões como os outros partidos.

Por isso é que eu acho graça na parte do manifesto do Partido Democratico referente ao communismo.

Esses, que o partido da praça João Mendes acha que são communistas não são coisa nenhuma.

São, como os proprios democraticos, homens dispostos a guardar com carinho a primeira situação individual conquistada na velha e classica luta pelo pão e a roupa, no amanhã de sempre...

BRASIL GERSON

homem, maquina e trabalho

Actualmente diante das difficuldades em que nos colloca a terrivel crise que assola assustadoramente todo o mundo, vivemos a gritar que a causa disso tudo é a super-produção.

Ha evidentemente nisso tudo erros, enganos e sobretudo muito medo.

Ha, é certo, super-produção em muitos artigos.

A causa disso não se deve attribuir á maquina nem ao operario, mas sim ao regimen sob o qual vivemos.

Não se fabrica nem se cultiva aquillo que o povo tem absoluta necessidade para o seu bem estar.

proprios industriaes, os quaes agora pagam o tributo desse abuso tão deshumano quanto inutil.

Diga-se o mesmo da lavoura, especialmente no nosso paiz, onde esses trabalhos são feitos em condições tão pessimas ao ponto de fazer o nosso typico Jéca fugir espavorido do campo, preferindo as agruras da cidade.

De que modo, pois, produzir barato? Chamando para o campo os classicos almofadinhas? As bonequinhas dos salões? Ferrugem, nada mais que ferrugem!

A Russia Sovietica, numa maravilhosa parada dos seus CINCOENTA MIL TRACTORES, dará brevemente uma prova eloquente ao mundo todo de como se pôde reduzir ao nada todas as difficuldades que entram o verdadeiro progresso.

Em primeiro lugar produzirá o necessario para que a fome desapareça, depois produzirá o resto necessario e no fim produzirá o superfluo.

Os seus productos relativamente muito mais baratos que qualquer outro paiz, já correm mundo, estabelecendo o panico entre os capitalistas que vêm nisso o fim inevitavel do seu poderio.

Mais alguns annos nesse andar e ficará provado que não ha nada que supere o valor do HO-MEM, DA MACHINA E DO TRABALHO.

ESTALINHO.

d e u s

Ha, pelo menos, tantos deuses quantas são as religiões. Ora como existem milhares de religiões, é evidente que existem tambem alguns milhares de deuses. Se se perguntar qual o deus verdadeiro, cada religião responderá que o unico deus verdadeiro é o seu. Estamos, assim, em face de muitos milhares de deuses, todos verdadeiros, todos authenticos. Isto, de resto, não nos deve surprehender desde que sabemos que o céo é infinito e infinita, tambem, illimitada a sua capacidade de alojamento.

A idéa de Deus é, ao mesmo tempo, uma idéa simples e uma idéa terrivel. E' simples pela incrível facilidade com que é inculcada na primeira infancia, inculcada tão facilmente e tão fundamentalmente como as demais superstições. E' terrivel pelas terriveis consequencias economicas que ella acarreta nas relações entre os homens.

Deus, segundo as religiões que vogam entre os civilizados, como a catholica e a protestante, sanciona e consagra a divisão dos homens em classes, isto é, em ricos e pobres. Por outras palavras, Deus vê com a melhor sympathia e com decidido agrado que os ricos vivam do trabalho dos pobres e os pobres estalem de miséria. E se algum se atreve a impugnar esta maravilhosa ordenação do mundo, a Igreja já nos não arremessa á fogueira como fazia nos tempos aureos do seu dominio, mas arremessamos montanhas de argumentos e Hymalajas de escripturas, umas sacras, outras mundanas e todas com a marca e o selo da mesma divina inspiração.

Em face, pois, da doutrina da Igreja, da catholica como das outras, o pobre deve supportar todas as penas deste mundo, as do trabalho e as da miséria, para que o rico, o senhor todo poderoso goze pacificamente e beatificamente todos os regalos desta vida.

Tal é a doutrina da Igreja.

Mas Deus é misericordioso, e se elle, nas suas relações terrenas, vive associado aos ricos, que o são por sua expressa vontade, como os reis são reis por designio da mesma divina vontade, por outro lado não esquece Deus os pobrezinhos, pois que para elles e unicamente para elles sós fez Deus o reino dos Céos.

"Lá está a fatal sentença, a condemnação formal dos ricos, consolo e vingança dos pobres. "E mais facil a um camélo penetrar pelo fundo de uma agulha, que a um rico transpor as portas do Céo."

E' verdade que Deus, na sua infinita previsão, não disse nem fez dizer o tamanho e as dimensões desta agulha, e não seria inteiramente improvable que, no fim do mundo, ricos e pobres, camélos e reis, todos nos encontrassemos nas regiões celestes. Se tal acontecesse não estaríamos, certamente, deante de um simples conto do vigario, mas de um authentico conto do Deus mesmo, de proporções verdadeiramente incommensuraveis.

Mas o curioso é que tudo nos diz que assim será. Todas as igrejas, a catholica como as outras, são infinitamente ricas, de uma riqueza que bastaria a matar a fome a nações inteiramente famintas. Ora Deus não poderia ser cego a sua propria Igreja e os seus ricos representantes. Por outro lado, sabemos que não morre nunca um pobre indigno e pôdre de peccados, sem que corra a dar-lhe o Salvo-conducto do Céu, que lhe abrirá, de par em par, as portas da Bemaventurança.

Deus, como ella é apresentada pela doutrina da Igreja, é idéa nociva para os pobres. A doutrina dos homens, e destes, os que vivem com o tempo a constituir a casta sacerdotal. Esta casta sacerdotal, que se torna cada vez mais numerosa e mais rica, não tem a si mesma, como tolerancia, mas a si mesma, como tolerancia, e os seus membros não espertos e velhacos não se contentam de defender estas riquezas, mas elles mesmos, igualmente, a necessidade de defender estas riquezas, e os primeiros governos, os primeiros governos, os primeiros governos, as autoridades, a civi e a reuniram e confundiram para todo o mundo. Ainda hoje, essas duas autoridades, ap-

parentemente separadas, continuam effectivamente unidas, uma defendendo a outra e apoiando-se reciprocamente. Qual o fim dessa união e dessa defesa reciproca? A exploração do pobre em favor do rico. A Igreja ameaçando o pobre com Deus, inculcando-lhe a obediencia ao Estado e ás suas leis, que são as leis dos ricos: o Estado, armado até os dentes, apoiando, ajudando a Igreja a manter submisso o seu rebanho. A toquia deste rebanho é o fim commun das duas autoridades.

E' evidente que um Deus que permite aos seus pastores tratarem deste modo as suas ovelhas, não pôde satisfazer a toda a gente, e é principalmente por isso que todas as doutrinas, theorias, sistemas sociaes que se propõem a transformação do mundo, creando uma sociedade sem classes, sem ricos que explorem e sem pobres a explorar, — é principalmente por isso que essas doutrinas se apresentam todas com o caracter de doutrinas anti-religiosas e francamente adversas da idéa de Deus.

Certamente, uma outra razão existe. Mas esta é de natureza meramente scientifica. Para a sciencia Deus não existe, é uma superstição como qualquer outra. Como superstição, ella figura ao lado de milhares e milhares de outras superstições. A tarefa da sciencia é investigar a verdade sem lhe importar como essa verdade possa repercutir nesta ou naquella conjunção de interesses creados. E só esta é sciencia verdadeira, digna, realmente, desse nome.

E' claro que não foi sempre assim, e não é preciso recuar muito nos tempos para termos como os sabios eram mandados á fogueira e queimados vivos por qualquer simples affirmações contrarias aos dogmas da Igreja e aos seus vitais interesses. Mas isto passou, com grande pesar dessa mesma Igreja.

RAUL MAIA.

tabella de urubús

Por mim eston que o maior entrave ao progresso de um paiz são os padres. Esta casta de parasitas é muito piór que a dos marrécos da burocracia. Estes safadinhos, afinal de contas, despejam o leite dourado que mamam do tesouro, no comercio — movimentam-no, dão-lhe curso. Os padres nem isso fazem. Exploram um negocio magnifico sem empatar um tostão de capital; as suas quitandas, cuja marca registrada são uma cruz no frontespicio e um sino para chamar a freguezia, vivem cheias; podem! Se não existissem os tolos o que seria dos aguias?

Na semana passada eles fizeram Christo mortos mais uma vez, de novo. E cobraram, na banca, de um a dez tostões por cada beijo do gente nos pés da imagem velha, anti-gigiena, toda desgastada pelo uso, nas pontas dos dedos. As beatas, velhotas, cuja sexualidade irremediavelmente anestesiada nem mesmo os dedos agéis dos padres conseguiriam fazer despertar, dão nesse fim triste da sua vida de fêmea, ótimas agenciadoras. Bótam-se elas nas entradas, nas saídas e em todos cantos de todas as igrejas, de sacola em punho, a praticarem assaltos á mão armada, em nome do papa, contra os incautos frequentadores da casa. São terriveis as beatas! é mais facil a gente passar uma carona numa rapariga alegre do que numa beata. Vou-te!

A' primeira vista, um logar no céo parece que custa barato pela tabella de preços da igreja. Mas se se fizer bem a conta, fica-se besta com o resultado; é o mesmo caso das compras a prestações: titulo de christão, vulgo baptismo, 10\$; visto do bispo nesse titulo, tambem chamado chrisma, 2\$000 (assim barato porque o serviço é feito por atacado); besteira conjugal, 50\$; extrema unção a domicilio 100\$; passaporte para o céo, que elles chamam "encomendação", 50\$; missa de 1ª para a alma ir de automovel, 200\$; missa de 2ª, para a alma ir de carrinho de mão, 100\$; estas são mais ou menos as despesas forçadas do aspirante ao paraizo. Agora vejamos os sobresalientes: contribuição para a festa de Santo Isto, 20\$; idem para idem de Santo Aquilo, 20\$; beijos nos pés de N. Senhor, 5\$ (pela tabella minima); esmola para ajudar o papa a comprar um telefone de onvro, 50\$; para a caixa das almas dos padres do purgatorio, 10\$; para a construção do palacio do bispo, 50\$; mensalidade da Irmandade dos Bocós, 10\$; idem, da idem dos Manés, 10\$; idem da Confraria dos Promptos, 10\$; idem da Ordem dos Irmãos da Opa, 10\$; e assim por diante inextinguivelmente.

E' bom notar que as quotas acima são pagas em dinheiro á vista, sem desconto. No capítulo "encomendação, por exemplo, o desgraçado que não tiver dinheiro, não recebe o seu passaporte, e vai direitinho para os quintos dos infernos — isso porque os padres sómente fiarão quando a pomba do espirito santo miar.

Proseguirei.

FRED. ROIZ.

protestemos

Augmenta a crise, aumentando as legiões de desempregados. As falencias proletarizam os pequenos commerciantes, centralizando, cada vez mais, as fortunas e os meios de produção nas mãos dos "trusts". Pequenos funcionarios passam mezes sem receber os vencimentos. A fome enche as chronicas policiaes com suicidios e assaltos. O cambio vil augmenta os preços do gaz e da electricidade; dinheiro que vae alimen-

tar o fausto da decadente e immoral aristocracia ingleza.

Só a cretinice chata dos nossos intellectuaes "flôres de laranjeiras" é que não soffre crise. Alheindos de tudo, vivem em frescuras mutuas, nas panellinhas que formam. Safadamente, explorando tudo que lhes possa alimentar o ca-botinismo morbido, vivem agachados aos pés dos poderosos. São os eternos incensadores dos fortes e incapazes de defender o fraco. Cre-tinos.

Os jornaes annunciam uma manifestação ci-vica para o dia 3 de maio proximo. Esta farra é uma affronta, um desafio. O povo pede pão e dão-lhe versos. Quer trabalho e em troca ouve falar e m"ativismo, cruzeiro do sul, patria", etc. Ao homem do povo estas cousas não interessam. São invencões catitas para os invertidos filhos. familia. Os "candelarias".

Soldados e marinheiros, homens das fabricas e dos campos, protestemos contra esta safada "manifestação civica". Ella, como os circos romanos, só servirá para divertir os bem vestidos e alimentados e distrahir o povo que soffre, des-viando-o da verdadeira lucta. Protestemos.

CORYPHEU.

commentarios de um homem do povo

UM PRESENTE DE GREGO

O primeiro grande jornal a bater palmas á lei de syndicalisação foi «O Estado de S. Paulo». Depois deste virão, certamente, todos os grandes jornaes diarios do paiz, perpetuamente associados aos trusts do capitalismo.

Este applauso unanime da imprensa reaccionaria dá-nos toda a medida dessa lei e o que ella representa e exprime para a classe trabalhadora.

Para o sr. Collor foi ella um parto laboriosissimo, tão laborioso e difficil que, sendo o seu autor um velho amigo dos industriaes, a estes deveria dar a solida garantia dessa amizade E deu.

Não podemos assegurar que o sr. Collor seja um cynico. Podemos, porém, afirmar que elle é dos inimigos maiores do proletariado.

Seria um esforço inutil respigarmos, nessa lei, um ou outro beneficio directo para os que trabalham. O que ahi se vê, da primeira á ultima linha, do primeiro ao ultimo artigo e paragrapho são os céos da grossa corrente que, desde já, devem amararrar de pés e mãos os miseros trabalhadores ao despotismo do patronato e do Estado capitalista.

Cynico ou não, o sr. ministro Collor

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 23
5º ANDAR
TEL. 2 - 1803
SANTOS : : : : Tel. 2775

está redondamente enganado se acredita na viabilidade do seu parto syndicalizador.

Pôde receber os applausos da grande imprensa, que é toda a imprensa capitalista e que do capitalismo vive. pôde a sua lei merecer a approvação de quanto ridiculo syndicato catholico e papista vegeta por este paiz a fóra, pôdem bater palmas e gritar bravo! quantas associações julioprestis-

2 - 1 - 831
Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

tas ou getuliovargistas e colloristas houver esparsas por ahi com o nome de trabalhadoras; tudo isso será inutil e inocuo.

Taes applausos e hurrahs, suspeitos todos, todos criminosos, não vêm e não partem do proletariado brasileiro, o proletariado consciente e esclarecido do Brasil. Este proletariado consciente, que é o unico a que rendemos homenagem e o unico que desejamos servir, este, felizmente para elle e para nós, não applaude nem patêa.

Este proletariado faz esta coisa unica e decente: Não desce nem mesmo a tomar conhecimento de que o sr. Collor existe e existe o seu parto syndicalizador.

R.

PALCOTE EL NEPICADEIRO

director de scenas: piolin
cinema na europa **Lilian Harvey**

De primeiro a gente tinha na tela Europeia muita coisa gostosa. O cinema americano perigou com a arte sensacional de Emil Jannings e Pola Negri, quando era boa. Tinha Ossi Oswalda e tinha muitos galanzinhos bestas.

Aquellas monicas, dantons, du Barrys, enchiam as salas de emoções e as fitas aventuras de Mia May davam um pouquinho de vida ás meninas romancieiras.

A Alemanha estava na ponta. Mas os americanos monopolisadores viram o periguinho das fardas dos loiros risonhos e das olheiras de Carmens fataes. Despejaram o ouro colonizador em cima da Alemanha estragada pela guerra e as estrellas nascentes transportaram-se da na-

Dr. RAULINO DA SILVEIRA
MEDICO
RUA 21 DE ABRIL, 318
Teleph. 9-2743

ção desfalcada para uma gloria doirada de Hollywood.

Jannings e Pola Negri bateram as azinhas...

E cada fulguração que scintillasse na Alemanha era arrebatada por umas gar-

100 réis é o preço do café no Bar **ECONOMICO**
ÇA DA SE', 9-F

ras sugadoras que a transformava depois de exgotada num bagaço de esquecimento. E o cinema europeu foi decaindo... Depois de uma nova devastação de



Novos milagres se produziram e appareceram. Lya de Putty, Camilla Horn, Lili Danneberg e Greta Garbo, Brigitte Helm resurgiu com a technica moderna o novo cinema europeu. E Marlene deslumbrou com Anjo Azul...

Os americanos que tomem cuidado com a Europa agora. Ella tem de novo Jannings; tem Brigitte Helm. Não tem Marlene mais tem uma creaturinha sensacional que Hollywood não soube aproveitar mas Du Pont mostra na bregeirice sensual de Anna May Wong. E os directores formidaveis... O cinema das massas... O cinema russo...

pobre theatro nacional

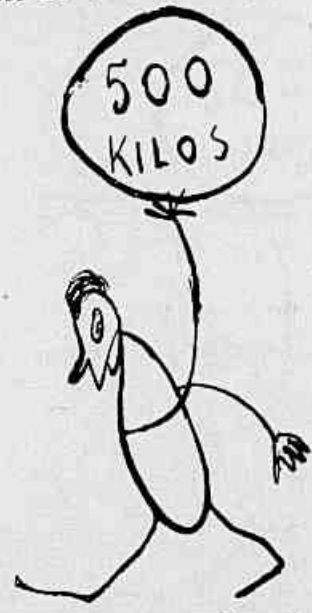
Irmã Paula
Ha tempos escrevi uma serie de artigos intitulados "O theatro ás portas da fallencias". O que ha dois annos disse, posso agora confirmar. Vejo que não me enganei. A situação theatral neste momento é peor de que dantes. O theatro no Brasil, morreu. O seu enterro ainda não foi feito por que ninguem se lembrou de fazel-o. Mas esta na hora... Sempre fui amigo da verdade. Nunca usei de subterfugios apregoando mentiras como luzes de verdade. Essa deve ser clara e chystalina como a agua. Devido a esse predicado, criticame asperamente. As sras. Aurora Aboim e Roskaya estão nesse rôl. Ninguem ignora que as minhas relações com o empresario Macedo, actualmente no Apollo, com a Companhia Arco da Velha, não eram das melhores. Simplesmente pelas verdades que dissera quando esse empresario estivera no Casino Antartica. Hoje damo-nos perfeitamente bem, embora tenha elle se "queimado" com diversas pilherias por mim feitas a respeito da nova companhia que elle nos trouxe e que ora representa no theatro da rua 24 de Maio. A ironia desarma um herói e satyra mordaz irrita um mortal, mas como se...



ESPORTES no mundo e na ponte grande

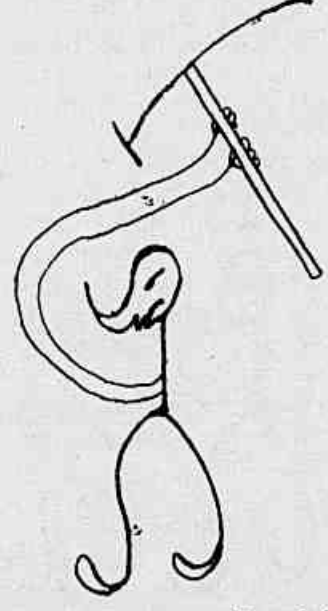
a margem do campeão latino-americano de atletismo

Domingo ultimo tivemos oportunidade de assistir o treino dos nossos atletas, no campo do Paulistano. Reproduzimos abaixo alguns instantaneos apanhados no local pelo reporter "Vesba". (Peso Bento de Camargo Barros (Pastellão))



— Então, amigo Pastellão, já está arremesando 500 kilos? Não acha que está forçando muito?
— Qual o que, Vesba, como você sabe eu estava treinando com um peso de 200 kilos lá no Tietê, mas como o local é pequeno eu num dos meus arremessos passei o campo e quasi que derubei o castello em que o Luccas funciona, aquelle castello todo verde que você vê logo ao entrar no Tietê. Cá entre nós, aquillo está para desabar, mas como o Luccas está com a vida no seguro o prejuizo não será muito grande.

(Martello) Carmini Giogi



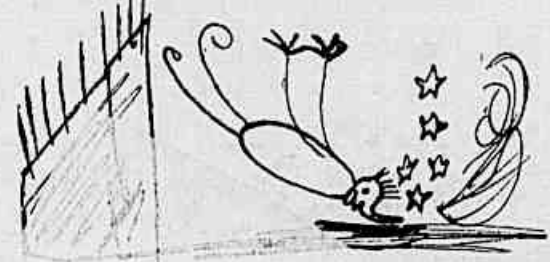
— Que bello arremesso Carmini!
— Você até me deixa ficar envergonhado Vesba.
— Deixemos de modestia, você está bom picareta em lugar do martello?
— Io vo ti contá: nos mio urtimo arremesso io apinchava us martello tão longe qui logo picava illos tuttos, intó o signore distruttore disse qui era miór tentá os arremesso com as picareta. e io sigui o conselho dillo!

(1 500 metros) Nestor Gomes



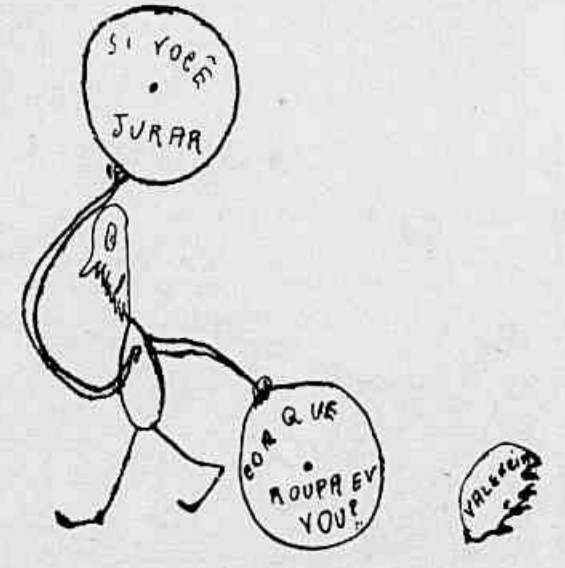
— Porque você corre com essas gallinhas nas mãos, Nestor?
— Segredos do officio, mas como é o amigo Vesba que quer saber, vou dizer tudo: para a gente correr 1 500 metros em bom tempo, é preciso ser perseguido. Que faço eu então? Muito simples: pulo um muro, dirijo-me ao gallinheiro e com as pennosas debaixo do braço inicio o meu treino. Si os soldados me agarrarem eu sou por demais conhecido e acham que aquillo é uma brincadeira minha, si não me deitarem a mão, no dia seguinte temos canja em casa.

(10.000 mts. rustico) Alfredo Gomes



— Vesba, o que você acha da minha passagem pela barreira?
— Muito boa, mas acho que você deve colocar em primeiro lugar os pés logo depois de passar a barreira na terra!
— Estylo, somente estylo, então os pés não se cançam de tanto contenas de metros, e no to o choque é maior no tocar no chão? Descanço os pés e en uma cambalhoia e garanto a v frente puchando a fila.

(Disco) Dietrich Gerner



— Outro disco, Gerner?
— Outro, sim, Vesba, e não garanto a você que seja o ultimo! Pois se quiseres, eu estava ar...

BRASSERIA
Restaurant
Finem

S u m m a r i o d o m u n d o

estatística eleitoral

Depois das memoráveis eleições gerais realizadas na Alemanha a 14 de setembro do ano passado, algumas eleições parciais ou municipais se verificaram, no Reich, cujos resultados apparecem sempre como um indice extremamente significativo acerca da evolução por que vai passando o estado de espirito dos eleitores. Uultimamente, por exemplo, realiso-se a eleição municipal na cidade de Braunschweig (no dia 1.º de março). Os dados referentes a esta eleição são interessantissimos, confrontados com os da eleição geral de 14 de setembro.

O partido mais cotado foi ainda o social-democrata (reformista, social-fascista), tendo obtido 113.114 votos contra 125.279 em 14 de setembro. Perdeu, portanto, em 6 meses, 12.165 eleitores, ou seja 10 %.

Em segundo lugar vem o partido nacional-socialista (fascistas de Hitler), com 84.570 contra 83.398 votos. Ganhou, portanto, em 6 meses, 1.172 eleitores, pouco mais de 1 %.

Em terceiro lugar, a partido comunista alcançou 27.231 votos contra 21.317 nas eleições gerais. Ganhou, portanto, ... 5.914 eleitores, ou seja cerca de 25 %.

Os partidos burguezes da maioria Brüning, soffreram todos elles pesadas derrotas. Por exemplo, o partido chamado do Estado teve apenas 1.427 votos contra 2.968 a vez anterior.

Atento exame destas cifras levará inevitavelmente ás seguintes conclusões:

1) — A massa operaria em geral ainda apóia a social-democracia; mas começa a afastar-se della. Tendo-se em vista o que representa a social-democracia como tradição, não é difficil comprehender a natureza da sua força, ainda hoje, quando ella deixou de ser um partido operario para se converter ao serviço dos inimigos da classe operaria. É a força da inercia. Tudo que existe de força dinamica na social-democracia afasta-se. São a maioria daquelles 12.165 eleitores em 6 meses. Que irão aumentando, de mez para mez.

2) — O partido fascista — partido da demagogia reaccionaria, que se denomina «nacional-socialista» porque não tem coragem de chamar-se abertamente «fascista» accumula a votação do grosso eleitorado que antes acompanhavam os partidos burguezes. O medo da revolução é que produz esta concentração das tropas dos diversos partidos reaccionarios em torno dos «nazis». Mas vê-se que entre setembro de 1930 e março de 1931 a sua influencia quasi não augmentou. Quer dizer que a experiencia da sua politica demagogica vai desilludindo a massa.

3) — O partido que mais ganhou, aquelle cujo numero de votos mais augmentou em 6 meses, é o do proletariado. Elle é o partido que agrupa de facto a vanguarda

do proletariado. Dynamicamente — pelo seu desenvolvimento mais rapido — como socialmente — pela homogeneidade da sua composição social — é o partido mais forte. Porque é o partido que fala mais claro: pela revolução contra a reacção. Porque é o partido que luta pelos verdadeiros interesses da massa porque é o partido que tem um alliado decisivo — a Historia.

Historia com H. maiusculo. Tudo mais são historias com h minusculo.

AURELINIO CORVO.

os mais gostosos telegrammas

De Oslo:

Cerca de 45.000 operarios de varias industrias declararam-se em greve em seguida ao fracasso das negociações, iniciadas pelos delegados do governo, para se conseguir um accôrdo entre operarios e patrões, sobre o augmento de salarios exigido pelos trabalhadores. Calcula-se que até meados do mez corrente para mais de ... 100.000 operarios terão adherido ao movimento dos seus companheiros, esperando-se que venha a declarar-se a greve geral em todo o paiz.

De Copenhague:

As sérias disputas que se estão registrando nos meios industriaes da Dinamarca e da Noruega ameaçam deixar sem trabalho numerosos operarios. Em consequencia das greves, foi annunciado o lockout de 50.000 operarios, calculando-se que venham a ser affectados 100.000 Actualmente, ... 12.500 operarios das industrias de papel da Noruega estão sem trabalho, aguardando a solução das disputas entre as companhias de navegação norueguesas.

De Johanesburgo:

Um grupo de moças grevistas tomou as entradas da fabrica em que trabalhavam, procurando impedir que as fura-greves voltassem ao trabalho. A policia interveiu, ficando diversos policiaes com escoriações pelo rosto e muitos delles ficaram com os capacetes amassados. A greve que deu lugar a estes acontecimentos foi declarada ha já vinte dias, tendo sido ocasionada por injurias proferidas pelo mestre da fabrica contra uma das operarias.

resposta ao trahidor

De Nova Delhi mandam dizer que o Mahatma Gandhi lançou um manifesto aos revolucionarios indianos, pedindo-lhes que cessem a campanha armada contra as autoridades britannicas, para que o Congresso Pan-Hindú tenha oportunidade de negociar a concessão da autonomia á India

Em resposta ao appello do Mahatma, os revolucionarios do districto de Tharrawaddy sustentaram violento tiroteio contra a policia, morrendo 11 pessoas e muitas outras ficando feridas.

A QUEBRRADEIRA E' GERAL

O Banco Commercial Polonez de Lodz fechou as portas, com um passivo de mais de um milhão de libras esterlinas.

Mais de metade dessa importancia era constituída por capitais britannicos, fornecidos por capitalistas londrinos, os quaes vinham financiando o referido banco, nos ultimos annos.

Diz a U. P.

Porca miseria...

A DESAGREGAÇÃO DOS «NAZIS»

A Havas transmite para cá as noticias dos jornaes de Berlin, segundo as quaes 400 membros das «tropas de assalto» fascistas abandonaram Hitler, passando-se para Stennes. Os mesmos jornaes affirmam ainda que 1.500 homens da mesma organização de Dresde fizeram a mesma coisa.

E' estupendo.

como rabo de cavallo

Segundo communicado epistolar da U. P., datado de Washington, o deficit do thesouro dos Estados Unidos eleva-se a ... 500.000.000 de dollars.

O governo, no decorrer dos tres proximos annos, terá que satisfazer compromissos financeiros mais importantes que em qualquer outra época depois da guerra. A partir deste mez, o governo fará emissões mensaes num total de 1.000.000.000 de dollars durante um periodo de 31 meses, além de negociar titulos pendentes do Empréstimo da Liberdade e de offerecer á subscrição publica obrigações do Thesouro a curto prazo, tudo num total de 5.600.000.000 de dollars.

O Congresso autorizou o governo a emitir novas obrigações do Thesouro até o total de 8.000.000.000 de dollars, afim de fazer face a seus compromissos nos proximos dois annos. A maior parte dos titulos

«As cotações da Bolsa de Titulos fecharam em baixa. Sómente as acções das companhias de petroleo se mantiveram firmes. Foram vendidas 1.900.000 acções». Prosperity...

comprimido de bayer

FRANCESCO FAUSTO NITTI — Nos prisons et notre évasion — Librairie Valois, Paris, 1930.

O livro em si mesmo é banal, velho, pau. Narrativa esparramada das prisões do autor, na península e nas ilhas de Lampedusa e Lipari, e de sua evasão romanesca desta ultima, em companhia de mais 3 companheiros de deportação. O capitulo da evasão tem o interesse de minuciosa reportagem policial cheia de peripecias, difficuldades, contratempos, espectativas... e por fim o desfecho feliz. Pormenores demasia de verdadeiros pra gente acreditar nelles. Como nas fitas em série. Emoção fatigante.

O livro vale realmente como depoimento — mais um entre centos de outros — sobre as excellencias do regimen fascista, que pretende ter regenerado a Italia. O autor, rapaz morigerado, temente a Deus, inimigo de brigas, typo do filho-familia, só porque é sobrinho de Nitti, apenas por isso, foi mettido na cadeia e deportado por cinco annos para ilhotas miseraveis perdidas no Mediterraneo. Elle relata então, com diligente minucia, os innumeraveis casos e factos de que foi testemunha pessoal ou confidente fidedigno, os quaes illustram a maravilha como é que os fascistas conseguiram «regenerar» a Italia. O que se fez no Brasil, nos tempos de Bernardes, é coisa em comparação com o que se tem feito na Italia, nos tempos que ainda duram de Mussolini. A Triidade, comparada com a Lampedusa, é o que se pode chamar propriamente uma estancia paradisíaca. Chico Chagas, Major Metralha, Ibrahim, Laudelino apparecem-nos como simples pombas sem fé ao lado de um tenente Ventosa, Mandovani, 26, Innocencio são verdadeiros anjos da guarda si os cotejarmos com os sceleratos

antartica os grandes productos do mercado-cervejas-licores

do Estado é adquirida pelas grandes instituições bancarias do paiz, que actualmente têm empregado immensas quantias nesses valores. Esses fundos permanecem ociosos, quando em circumstancias normaes são absorvidos pelos negocios.

E agora este telegramminho de hontem, datado de Nova York e tambem mandado pela mesma U. P.:

dos de camisa preta que guarnecem os calções medievaes espalhados por toda a velha Italia e que servem hoje de purgatorio para quantos pensam que o Duce não é precisamente um genio politico.

Afóra isso, o livro vale pouco. Prefiro mil vezes o de Silvio Pellico. Que eu nunca li.

GILDO PASTOR.

o f o l h e t i m d o h o m e m d o p o v o

no paiz da gente nua

Adão, atrás dos camarins. Os minutos depois, estou rodeado de peles. Transpuzeram a porta do "Parque Livre" tremendo nos pulos. Não fizeti muito a vontade com um trapo, por ali secura, e verdadeiramente a mestra. Aí que a entrada do senhor Hugo é prohibida. Contempla-me com um sorriso angélico: professor Hugo deu-nos licença. De resumo em todos os anos anteriores... Té-la-ja esta manhã? Ele disse-lho?

Abre-me as mãos; a minha tanga a erva. Nem a professora nem as colegas chocadas.

Atão, que ignorava aquela auto-estrangeira novo em Nackendorf; que... (A professora respira, descançando os pequenos teriam ficado desolados tanto da cultura livre!

Despensei-me na rua; eu, te mo permite, um camarim.

esperar pela minha resposta, ela dirigiu-se para uma das pequenas ba-racas e fechou-a tão cuidadosamente como a mãe anstera

banhista de Brighton. E logo para sair, sessenta segundos depois, num como a palma da mão. Os melhores estavam já despidos. Eu, estou resolvido a não me espantar com coisa alguma.

Conversamos, enquanto os outros se despidem. É uma professora encantadora. Provavelmente "manequim 46". Em "ta-xow", o que é um formato um pouco fortissimo a moda actual; mas o, no dia o devida valor ao que os necessarios chamavam "boas formas". A minha recta não tem valor senão na rua da Paz. Neste ambiente silvestre, estas hipérboles, estes creoulos, têm os seus encantos.

O "manequim 46" diz-me que dirige, perto de Hamburgo, um pensionato mixto. A primeira lição, todas as manhãs, é uma sessão de "cultura livre".

Ao saírem do banho de duche, os alunos, rapazes e raparigas, passam uma hora ou duas a brincar ao ar livre, completamente nus.

— Hoje não está calor, constata por sua vez a guardiã de crianças.

Para aquecer, executa alguns movimentos de ginástica sueca. Conheço-os. Pratiquei-os já no meu quarto. Mas é a primeira vez que uma mulher desconhecida os faz diante de mim.

Belo trabalho, confesso. Esta dama rechunchuda tem uma leveza de acrobata. Elevação dos braços (os seis já me não parecem muito grandes); flexão do corpo á frente, as palmas das mãos tocando no chão na frente de cada artelho (as nádegas também já não me pare-

cem tão carnudas); torsão do corpo, pernas afastadas; flexão do tronco, os cabellos compridos descem até á relva...

Aí vem gente. Cinco lubequenses, dois homens; um contabilista e um caixairo; três mulheres.

Os homens são recém-casados; pedem desculpas de não terem trazido as suas esposas, que ficaram retidas junto aos seus "bebês".

Das três damas há uma possuidora de marido; o marido anda em viagem.

Não é um encontro galante nem clandestino: todos quiseram aproveitar aquele dia feriado para se entregarem á "cultura livre".

Trabalhemos. Um "duzentos metros" em campo raso para nos preparar. Depois a bola, o lançamento do dardo.

Os lubequenses são verdadeiras amazonas. A qualquer rebentariam o fôlego aos cem metros.

Lutamos, segurando-nos pelas mãos, pernas arqueadas. A nossa roda os pequenos dão gritos de alegria.

UM "COROT"

Parte sózinho para o lago. Decididamente começo a tomar gosto por este desporto ultralivre.

Parece-me que, despido, respiro melhor e mais fortemente; que o meu corpo é mil vezes mais leve, os meus membros mais ágeis. Uma

(Continúa)

h o n t e m , h o j e , a m a n h a n

a politica burgueza de conspirações sobre a manobra do Dr. Alcyr Porchat o interventor de novo nas malhas do habilissimo democratico

Se bem que pouco nos interesse o des-envolvimento anecdótico da politica burgueza, accetamos em nossas columnas algumas informações sobre o que se passa em São Paulo.

Ha mezes que um dos nossos informantes gratuitos insiste sobre a importancia de uma figura que até agora se dissimulara com extraordinaria habilidade no scenario confuso do São Paulo destes tempos. Essa figura é a do dr. Alcyr Porchat que o nosso reporter voluntario aponta como o mais habil mandatario das ordens secretas do Partido Democratico.

Eis o que nos disse o informante:

— O dr. Alcyr Porchat é a maior esperanza do Partido Democratico. Erram profundamente os que acreditam que, no momento, a figura do professor Vicente Ráo é que centraliza as evoluções da aggremação partidaria. O dr. Ráo é «pra tapear», como se diz em gíria. Provoca manifestações de estudantes, dá entrevistas, organiza a reacção. Mas o dr. Alcyr recebeu instruções precisas para, de modo algum, se desligar do coronel João Alberto. Quando as coisas serenarem, elle será a ponte victoriosa, por onde passarão as forças democraticas na direcção dos Campos Elyseos.

lle os pensamentos mais intimos e orientar-lhe os actos, o dr. Alcyr Porchat. O illustre e jovem democratico foi um perfeito executor desse programma. Nada escapou á sua extraordinaria habilidade e á sua constante vigilancia. Illudiu os melhores e mais precavidos chefes do exercito revolucionario, intrigou-os quanto ponde com o chefe do governo e engambellou assim os mais infezados «tenentes». Tudo que quiz saber, soube, e tudo relatou ao Partido Democratico.

Estalada irremediavelmente a crise, com a prisão, até um certo ponto desastrosa, do dr. Ráo — o dr. Alcyr era obrigado a renunciar ao posto na Secretaria da Educação com que o coronel João Alberto, percebendo mais ou menos o que podia significar o seu dedicado agarramento, o quiz afastar delicadamente da sua intimidade.

Ora, dois dias depois, o dr. Alcyr dava o seu esperado «pulo de gato». Tudo, menos brigar com o coronel João Alberto! Tudo: mandar publicamente ás favas o P. D., publicamente desprestigiar os seus companheiros, — dar um tombo no regionalismo. Mas nunca perder o contacto com o Interventor. Isso nunca!

— Mas qual é a vantagem que tem o

le, é que nunca elle romperá. Nunca! Espere e verá o dr. Alcyr Porchat cumprir habilmente a sua missão, isto é, reconduzir o coronel João Alberto, ao seio burguez do Partido Democratico.

— E o general Miguel Costa?

— Os democraticos acham que é facil intrigar-o com o coronel João Alberto, como já se conseguiu antes com respeito ao coronel Mendonça Lima.

Os monopolios

Para Santos

Tomae sempre os frens da S. PAULO RAILWAY

VIAJAE

de preferencia nos bondes da

LIGHT

os mais confortaveis

os mais baratos

nada de confusões

Fico-lhe muito agradecido por me haver obsequiado com um appellido tão significativo: para evitar confusões, diz o senhor, eu passarei a me chamar Sombra. Perfeitamente.

Agora tambem para evitar confusões eu de-sejo a publicação do seguinte:

Uma das primeiras necessidades do operario é a de combater o governo absoluto do patrão.

Todo operario deve exigir que se fixem e se definam as condições do trabalho.

Isto se poderá estender em beneficio de todos aquelles que trabalham, sem excepção nem resalvas; quer sejam domesticos (homens ou mulheres), peões, periodistas, conductores de vehiculos, soldados, enfim, para todos os que trabalham, existe um unico direito: o direito natural.

A sociedade deve ser naturalmente igual para todos os que trabalham.

Nós, os operarios, não podemos nos conformar por mais tempo com este abuso de mandos e privilegios.

Por que razão devemos nos manter sempre sob o jugo de meia duzia de privilegiados patrões?

Não, amigo. Acabou-se o tempo dos trouxas. Essa velha historia que os padres contam, que nós os opprimidos devemos ser humildes para termos o reino dos céos, já está muito gasta, não pega.

Que temos conseguido com este conselho: Dispensas de serviço, cadeias surras, têm sido a nossa recompensa em vida.

Quando morreremos o tal «reino dos céos» que nos espera é a valla commum, e isto quando não deixamos os nossos cadaveres, deformados pelos annos de trabalho em nossas profissões, nas mãos dos estudantes de medicina para as suas demonstrações practicas.

Não companheiros, não devemos nos deixar explorar mais.

Façam as experiencias que quiserem são justas, mas façam indifferentemente.

Porque nós os pobres devemos sempre dar tudo, servir para tudo?

Alguem haverá por ahí que tenha visto o cadaver de um rico ser trinchado numa mesa de necroterio rodeada de estudantes?

Forçosamente que não.

Se por parte dos professores ha receio de se desiludirem, encontrando um punhado de palha secca na cabeça de «celebridades» que por este mundo se agitam, nós não temos a culpa.

Estes padres sem vergonha se quiserem de facto prestar serviço deviam principiar tirando a camizola e vestindo calças para serem melhor reconhecidos como homens e como qualquer um de nós, organizar a sua familia e pegar no pesado para sustentala.

Para a frente, companheiros! Não acreditemos mais em padres, elles mentem até quando estão callados.

A nossa fé é o trabalho. Para o dever de trabalhar existem os mes-

mos direitos, ou por outra: para ter direitos iguaes é preciso trabalhar.

Cada vez mais nos devemos afastar dessa gente toda que vive eternamente nos enganando e como sanguessugas, absorvendo toda a nossa sangue.

Afastemo-nos dos padres porque elles visam directamente o nosso sacrificio em proveito de sua bem organizada quadrilha cuja séde se en-

Os melhores figurinos na AGENCIA SCAFFUTO

contra em Roma. Afastemo-nos dos oradores, metingueiros de praças e theatros, porque elles são sempre individuos vendidos aos interesses capitalistas e não fazem outra cousa senão nos enganar. Tanto é isto verdade, que nós os operarios, não temos o direito de reunião e não podemos

OFFICINA de PINTURA Placas de Crystal, Reduções em Espelhos, Letreiros em Gesso, RUA SENADOR PENHO, 12 TEIXEIRA ROCHA

dizer em publico tudo aquillo que queremos e desejamos. Todos os mocinhos bonitos e limpinhos, de barrigas cheias e bolsos recheiados, quando gritam ás massas os seus discursos lecorados, estão antegozando as vantagens que possam usufruir. Todos elles, aqui, perrepietas, democraticos ou legionarios não devem ser ouvidos por nós.

MONDE

Vende-se a colleção de dois annos (1929 e 1930) da preciosa revista semanal de Henri Barbusse. Preço 50\$000. Tratar á rua Direita, 7 Agencia Soave.

Afastemo-nos dos chefes militares, porque estes só nos chamam para servir de trincheira e garantia para elles, mas uma vez victoriosos, o que querem de nós é distancia.

Quem ainda quizer se illudir que se illuda sozinho, nós os operarios e soldados estamos fartos de experiencias.

Agora só ouvimos quem é nosso, cumprimos os nossos deveres e queremos o nosso governo.

SOMBRA.



SAUDE -- AMOR... E
Café PARAVENTI
é essa a felicidade de todos os homens do povo

Quando o primeiro gabinete João Alberto cahiu, toda a gente acreditou que o P. D. estava frito. Outro enorme equivooco! O P. D. perdia publicamente alguns lugares occupados no governo por amigos dedicados. Mas, em troca, deixava, com ordens severas de seguir o coronel João Alberto, em todos os seus passos, arrancar-lhe confidencias, ouvir-lhe as conversas, adivinhar dr. Alcyr, perguntamos, para fazendo isso, não romper de facto com o P. D.? Não será a sua attitude, filha de um acto de sinceridade e justiça, mesmo de conveniencia? — Ora, nos disse o informante, o dr. Alcyr é a pessoa mais ligada ás fontes perrennes da Democracia local, a alta sociedade, a Faculdade de Direito e os fazendeiros. Com essa gente, que é realmente a del-

m a l a k a b e ç a f a n i k a e k a b e l l u d a



Kabelluda vae á facultade

Acha o professor pap

Xingu de río

Outro, sim, Vesb e não garanto a você a... o ultimo! Pois... queres, eu estava D'